



## Sociabilidade e mídiatização entre jovens estudantes: Usos das redes sociais entre educandos na Lomba do Pinheiro

Autor: Arthur Manomics Machado (UFRGS); Orientador: Prof. Dr. Leandro Rogério Pinheiro (PPGEDU - FACED – UFRGS)

### Introdução

Tendo em vista a modernização tecnológica e a crescente ampliação do acesso às mídias sociais, nos ocupamos em identificar as implicações da mídiatização da cultura na sociabilidade juvenil e, então, suas consequências para as relações juvenis.

### Objetivo

Propomos identificar como o processo de mídiatização configura as relações de sociabilidade entre jovens, a partir da interação nas redes sociais entre educandos de uma organização assistencial sediada no bairro Lomba do Pinheiro.



### Referencial

Para tal análise, apoiamos-nos no conceito de sociabilidade trazido por Simmel (2006), que a define como “forma lúdica de sociação”, na qual a forma atua separadamente, autônoma ao conteúdo. Assim, as temáticas da interação não são tão importantes quanto a própria interação entre os indivíduos, como um “jogo social”. Articuladas ao conceito trazido acima, apropriamos as contribuições de Braga (2006) sobre a mídiatização da cultura contemporânea mediante a produção de processos interativos de referência. Esses processos tendem a ser determinantes e hegemônicos no âmbito interacional, de modo que os demais subprocessos os tomam definindo a lógica de organização. Neste sentido, a sociabilidade e a construção de sentidos nas sociações podem passar a se referenciar em interações por mídias sociais.

### Metodologia

Foi realizada a observação dos jovens em seus horários de intervalo, promovendo uma aproximação que levou ao estabelecimento de grupos de troca de mensagens nas redes sociais, com a participação de aproximadamente sete jovens. Após a participação nas interações virtuais, a pesquisa contou com informações complementares produzidas na realização de grupos de discussão com a participação de aproximadamente vinte jovens e ainda entrevistas individuais com quatro jovens estudantes do mesmo bairro.

### Resultados

Foi possível identificar, como já sinalizava os resultados da pesquisa de Souza e Leão (2016), uma mútua afetação entre as atividades estudantis e as práticas juvenis, desde a utilização de tecnologias em sala de aula, ora para distração em momentos considerados tediosos, ora para auxílio na construção da aula. Observou-se, ainda, a criação de grupos online de apoio na realização de tarefas e de informes escolares, bem como a ampliação articulada das bases de sociabilidade: formas de imbricar os tempos institucionais e cotidiano externo aos estabelecimentos educativos.

Além disso, a partir desses artifícios, alteram suas relações sociáveis. De uma parte, criam estratégias a partir da conversação online com a intenção de “programar” a interação presencial. De outra, acionam uma série de novos recursos em suas interações, como, por exemplo, o uso de imagens e composições gráficas para indicar as ações corporais e expressões comuns à sociabilidade presencial.

Forma-se, também, uma nova arena para composição de códigos de distinção. Estar online e agir de determinadas maneiras, obtendo maior influência e compondo uma rede de contatos, configura a produção de capitais social e simbólico, numa imbricação virtual-presencial.



Imagem autoral realizada durante grupo de discussão com educandos na Lomba do Pinheiro.

### Considerações finais

Concluimos que os apontamentos da pesquisa realizada seguem o que vem sendo sinalizado em outras pesquisas com juventudes, de modo que fica patente a mútua implicação tensionada entre as práticas juvenis e atividades escolares. Vimos que as práticas sociáveis dos jovens com quem realizamos as incursões se dão na criação de uma arena de interação que articula virtual e presencial, em conjunto com a produção de capitais sociais e simbólicos entre pares. Podemos assinalar que, esse conjunto de interações são práticas significativas na escolarização dos jovens educandos com quem interagimos.

### Referências

- SIMMEL, G. A sociabilidade (exemplo de sociologia pura ou formal). In: . Questões fundamentais da Sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006, p. 59-82.  
BRAGA, J. L. Mídiatização como Processo Interacional de Referência. In: MÉDOLA, A.S.; ARAÚJO, D.C.; BRUNO, F (orgs.). Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática. Porto Alegre: Sulina, 2007, p. 141-167.  
SOUZA, C.; LEÃO, G. Ser jovem e ser aluno: entre a escola e o Facebook. Educação & Realidade, v. 41, n. 1, p. 279-302, jan-mar/2016.

Contato: arthurmanomics@gmail.com / leandropinheiro75@gmail.com